



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ARLETE CARVALHO SOUZA

**Um Olhar sobre o Portfólio Infantil: formação da identidade ou
fantoques de criação?**

Brasília
2024

ARLETE CARVALHO SOUZA

Um Olhar sobre o Portfólio Infantil: formação da identidade ou fantoches de criação?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo(a)

Nome do orientador

Prof. Dr. Roni Ivan Rocha de Oliveira

Nome do coorientador

Coorientador (se houver)

Brasília
2024

ARLETE CARVALHO SOUZA

Um Olhar sobre o Portfólio Infantil: formação da identidade ou fantoches de criação?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade de Brasília - UNB, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Pedagogo(a)

Data:10/09/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Roni Ivan Rocha de Oliveira
UnB- Orientador

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro
UnB Examinadora

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa
UnB Examinadora

CIP - Catalogação na Publicação

Co Carvalho Souza, Arlete.
Um Olhar sobre o portfólio Infantil: formação de
identidade ou fantoches de criação / Arlete Carvalho Souza;
orientador Roni Ivan Rocha de Oliveira. -- Brasília, 2024.
46 p.

Monografia (Graduação - pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Avaliação Escolar. 3. Portfólio
na Educação Infantil. I. Ivan Rocha de Oliveira, Roni,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta rica oportunidade, por ter me guiado e instruído durante toda a trajetória e a enfrentar cada novo dia com fé e coragem.

Agradeço ao meu esposo Brás Lopes que sempre me apoio com seu carinho e paciência e por me trazer paz na correria do dia a dia.

Aos meus filhos Aurora, Isabella e Otávio que sempre me motivaram a seguir firme nesta jornada, pelo incentivo de buscar os sonhos e objetivos e pelas broncas quando eu duvidava de mim.

Agradeço ao meu orientador, o professor Dr. Roni Ivan Rocha de Oliveira pelo seu constante ensinamentos, apoio, confiança, e especialmente pela amizade e conselhos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste.

A todos os meus professores que participaram e contribuíram com meu processo de formação.

Aos colegas de graduação que foram fundamentais, pelo companheirismo.

As minhas amigas em especial Jocélia, Millena e Luana por todos os trabalhos que realizamos juntas, pela compreensão e amizade.

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar e compreender acerca da construção da identidade da criança através da criação do portfólio em uma instituição privada na educação infantil. É essencial destacar que a avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento e observação do desenvolvimento das crianças, realizado por meio de registro das interações com outras crianças, das brincadeiras, das vivências e das experiências no cotidiano escolar. O portfólio tem caráter formativo e contribui para a prática pedagógica, o desenvolvimento e a aprendizagem significativa da criança. Este trabalho foi realizado através da abordagem qualitativa e participante. Os dados foram levantados em campo a partir da análise dos documentos que norteiam o processo avaliativo da educação infantil, da análise do portfólio de 22 crianças do berçário e da aplicação de questionário às professoras da escola pesquisada, com intuito de conhecer as concepções das profissionais em relação a utilização do portfólio na educação infantil. Os resultados apresentaram que o portfólio avaliativo revela a trajetória de aprendizagem da criança e possibilita o acompanhamento progressivo e contínuo do seu desenvolvimento, visto que está relacionada diretamente com a observação frequente. É necessário destacar, que o professor deve estar atento aos registros com o intuito de promover uma aprendizagem diversificada e significativa, garantindo um desenvolvimento integral à criança.

Palavras-chave: Portfólio; Avaliação; formação.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze and understand the construction of the child's identity through the creation of the portfolio in a private institution in early childhood education. It is essential to highlight that the evaluation in Early Childhood Education is a process of monitoring and observation of children's development, carried out through recording interactions with other children, games, experiences and experiences in school daily life. The portfolio has a formative character and contributes to the pedagogical practice, development and meaningful learning of the child. This work was carried out through the qualitative and participant approach. The data were collected in the field from the analysis of documents that guide the evaluation process of early childhood education, the analysis of the portfolio of 22 children in the nursery and the application of a questionnaire to teachers of the school surveyed, in order to know the conceptions of professionals regarding the use of the portfolio in early childhood education. The results showed that the evaluative portfolio reveals the learning trajectory of the child and allows the progressive and continuous monitoring of its development, since it is directly related to frequent observation. It is necessary to highlight that the teacher must be attentive to the records in order to promote diverse and meaningful learning, ensuring an integral development of the child.

Keywords: Portfolio; Evolution; training.

MEMORIAL

Apresento neste Memorial Acadêmico, as atividades que foram desenvolvidas durante as minhas trajetórias escolar. Conservar a memória das coisas não é fácil, me conduz a refazer o caminho percorrido e a refletir sobre as expectativas e desejos que nortearam a minha vida como estudante, e ao mesmo tempo, falar sobre a minha própria história de vida.

Sou Arlete Carvalho Souza nasci em 19 de dezembro de 1974, na cidade de Brasília - DF, sou a quarta filha, do total de 5 irmãos. Tive uma infância um pouco turbulenta, com alguns altos e baixos, devido às constantes brigas de meus pais. Lembro também, que quando eu tinha de 4 a 5 anos, estava na educação infantil (mais conhecida naquela época como creche), ficava próximo da minha casa, estudava em tempo integral; lembro ainda que a professora sempre trazia uma brincadeira nova, no dia de brincar com tinta ela nos vestiu com saco grande de lixo, para não sujar as roupas, pois a professora não reprimia, dava liberdade para mexer com a tinta e criar o que quisesse, era muito bom.

Quando tinha 7 anos, fui matriculada na escola pública, onde ingressei na primeira série do ensino fundamental, na Escola Classe 01 da Ceilândia Sul, Brasília DF, foi meu primeiro contato com a escrita, lembro da professora Marlene (nome fictício), que contava histórias encantadoras, aqueles livros para mim eram mágicos, amava fazer as atividades da cartilha “Caminho Suave”, eu quase não faltava às aulas pois tinha muita curiosidade e vontade de aprender. A professora vendo minha ânsia em aprender me deu uma tabuada de presente, eu ficava com esta tabuada o dia todo, lendo e tentando aprender todas as operações. Da primeira série até a quarta série do ensino fundamental tive a mesma professora Marlene, que me passou muita confiança nessa fase da minha vida escolar.

Havia na minha casa muitos livros, principalmente de receitas, enciclopédias e revista das testemunhas de Jeová, que abordavam diversos temas, havia em mim um espírito inquietador e provocador da minha mãe, eu estava sempre em busca de coisas novas e procurando explicações para as coisas, eu sempre questionava o porquê, minha mãe ficava intrigada e aborrecida com tanto questionamento, já o meu pai achava o máximo e até ficava orgulho, lembro de ele comentar com os amigos que eu era inteligente e curiosa. Meus pais tiveram poucos estudos, porém sempre tive seu apoio no estudo, principalmente do meu pai que constantemente me motivava a estudar.

Lembro da frase que ele gostava de falar “A vida é uma escada, cada série de estudo é um degrau que você sobe”, eu ficava pensando o que eu ia encontrar no fim da escada e quando ela ia terminar. Me recordo que todo final de ano letivo aparecia aqueles fotógrafos para tirar foto dos alunos, sentávamo-nos na mesa, acho que era na mesa da diretora pois tinha uma bola enorme que rodava (era o globo do mapa mundial), sinceramente eu não gostava de tirar foto.

Quando ingressei na quinta série do ensino fundamental, fui matriculada no Centro de Ensino de 1º grau 04 na Ceilândia Sul, escola pública, percebi que as atividades com desenhos, pinturas e brincadeiras diminuíram e passei a aprender com textos maiores e palavras novas, foi um choque, eu tinha que escrever rápido, pois o professor dividia o quadro no meio, quando terminava um lado passava para o outro e assim apagava o lado anterior do quadro, quem não acompanhava o ritmo do professor ficava prejudicado, pois ele apagava o quadro.

Não me lembro quantos professores eram exatamente, mas sei que eles eram rígidos, não davam moleza para os alunos. Além do número de professores ser maior, tínhamos mais matérias. Não foi fácil essa fase, acabei levando bomba, fui reprovada, mas não desanimei. A parte que mais gostei foi a biblioteca desta escola, pois tínhamos a oportunidade de pegar livros emprestados para levar para casa e também realizar trabalhos escolares com consulta de livros, nesta época não havia a internet, acredito que a leitura contribuiu para o meu aprendizado, assim fui melhorando a escrita, tendo em vista a minha dificuldade com a ortografia, com o tempo adquiri rapidez na escrita e finalmente consegui minha aprovação para a sexta série (nesta época o ensino fundamental era até a oitava série, não tinha o nono ano).

Na sexta série o caminho percorrido não foi fácil, enfrentei algumas dificuldades, como a separação dos meus pais e mudança de casa, eu tinha que trabalhar até de madrugada, (apesar de ser criança ainda) pois minha mãe tinha uma fábrica de artesanatos, confeccionava bonecas de pano, e por esta razão eu e minha irmã trabalhava sem direito a folga, isto incluía os sábado e domingo também, eu era obrigada a trabalhar constantemente, não tinha tempo para brincar ou assistir desenho na televisão. Lembro que dividia o quarto com minhas duas irmãs, eu só tinha tempo para realizar os deveres da escola na hora de dormir, mas era uma briga, pois minha irmã não me deixava acender a luz do quarto, ela queria dormir então o jeito que achei para evitar brigas foi fazer o dever da escola com uma vela acesa em cima da cama, dormimos num beliche, ela na parte de baixo e eu na parte de cima. Passei por situações que guardei comigo, pois é triste lembrar.

Apesar de todo este sofrimento também aprendi e hoje não sou tão forte como deveria ser, mas há em mim uma certeza de que tudo isso foi um preparo para a vida. Enfim, meus pais reataram o casamento mais uma vez entre muitas outras vezes.

Faltava dois anos letivos para concluir meu ensino fundamental, fui remanejada para o Centro Educacional 03 de Ceilândia, onde estudei a sétima e oitava série, tive foi uma experiência boa no geral, fiz muitas amizades no colégio, minhas notas aumentaram, o professor de matemática explicava de uma maneira simples, ele sempre colocava problemas/equações no quadro para que os alunos resolvessem no quadro, e lá estava eu com a mão levantada me disponibilizado para resolver esses exercícios, uma vez que era a matéria que eu tinha mais afinidade.

Na aula de artes fui destaque, amava pintar, a professora trazia ideias incríveis e dessas ideias eu reproduzi a minha obra, fiz algumas releituras de obras. Minha relação com os professores da sétima e oitava série foi muito boa. A conclusão do ensino fundamental se concretizou, não houve festa ou baile de formatura pois não tínhamos condições financeiras para tal evento, mas eu estava feliz, tinha terminado meu primeiro grau (como costumava chamar nesta época). Me sentia quase uma adulta, pensando na possibilidade de trabalhar fora.

Com quinze anos iniciei o Segundo Grau (Ensino Médio) no Centro Educacional 02 de Ceilândia Norte, escola pública. Toda minha trajetória escolar foi em escola pública. Fui, para essa Etapa, pois queria trabalhar. A escola ficava distante de minha casa e o percurso era feito de ônibus, lembro que nesta época o segundo grau era com cursos técnicos, o ingresso era por meio de processo seletivo, fiz o processo seletivo para técnico em enfermagem tinha 5 vagas, mas fiquei no sétimo lugar e não consegui minha vaga, então me inscrevi no curso técnico em Administração, passei. Foi uma época que, com certeza, me deixou marcas boas, responsabilidades e me tornou ciente das dificuldades da vida.

Na primeira série do segundo grau, entrei em uma turma maravilhosa, pessoas amigáveis e compreensivas umas com as outras, os professores eram bem tranquilos, passavam os conteúdos, tiravam dúvidas, passavam trabalhos em grupos e ao final de cada bimestre aplicavam as provas. Consegui meu primeiro emprego, era um estágio no Ministério da Educação no período da tarde, (foi uma felicidade, trabalhar e estudar, ter meu próprio dinheiro) quando cheguei na segunda série do segundo grau eram os mesmos alunos, isto foi muito bom, pois a turma era bastante unida, tínhamos uma grande amizade uns pelos outros e deste modo, também foram os mesmos alunos na terceira série. O segundo grau foi uma experiência enriquecedora para mim e assim me formei, conclui meus estudos com muitos sonhos e projetos em mente.

Em dezembro de 2015, meu sobrinho nasceu com um cromossomo a mais. Sendo assim, comecei a pesquisar sobre a Síndrome de Down e acompanhá-lo nas terapias ocupacionais e na educação precoce. Quando levei ele para o primeiro atendimento especializado educacional, ao

observar as atividades realizadas com a professora e a criança, senti em mim uma vontade de cursar pedagogia, no intuito de poder ajudá-lo.

Em 2019 consegui uma bolsa de estudo integral, pelo PROUNI, mas apesar de enviar toda minha documentação acabei desistindo do processo, pois tinha medo de não conseguir acompanhar a rotina escolar, motivo este que está relacionado a questão da minha idade e que, contribuíram para o meu desânimo. Com a pandemia de 2020 e o isolamento social, estava com tempo ocioso, comecei a fazer vários cursos e o ENEM também.

E para minha surpresa em 2021 passei no curso de pedagogia no IFSUL de Minas, as aulas eram online devido a pandemia, fato que me encorajou a estudar. Mas quando estava quase terminado o primeiro semestre saiu o resultado do processo seletivo da UnB, meu nome estava na lista, foi uma alegria e insegurança ao mesmo tempo, pois no IFSUL com o fim do isolamento social, as aulas retornariam no presencial e eu teria que desistir, enquanto na UnB eu não teria este problema.

No segundo semestre do ano 2021 ingressei no curso de pedagogia na UnB e, logo em seguida fiquei ciente que estava aberto o processo seletivo para bolsista do Laboratório de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (LDV) em parceria com o PNEE, atual Diretoria de Acessibilidade (DACES). No primeiro semestre deste ano, me tornei bolsista do LDV e permaneci até maio de 2023.

No LDV meu trabalho consistiu em adaptação de livros, textos, slides ou atividades avaliativas das disciplinas dos estudantes com deficiência visual nos formatos acessíveis como tamanho ampliado. No terceiro semestre fui convidada pelo professor Alexandro Roberto de Oliveira a participar na escrita de um livro. Em 2023 o livro foi aprovado para publicação pela Editora da Universidade de Brasília. Em 2022 comecei a estagiar na Escola DNA, trabalhando com a educação infantil (berçário) e em maio de 2023 passei a atuar no regime CLT como monitora de educação, esta experiência com o berçário confirmou minha vocação da área em que eu realmente quero atuar e pretendo continuar com a educação infantil.

Deste modo, como trajetória profissional pretendo me diversificar na educação infantil em busca de crescimento e especialização. Pois trabalhar com crianças é uma experiência rica e gratificante que me proporciona uma grande satisfação pessoal e profissional.

LISTA DE FIGURAS

| | | | |
|-----------------|---|---------------------------------------------------|----|
| Figura 1 | - | Contracapa do portfólio de turma de Berçário..... | 30 |
| Figura 2 | - | Atividade com impressões infantis..... | 32 |
| Figura 3 | - | Momento de registro..... | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 – INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1.1 - OBJETIVO DO TRABALHO..... | 21 |
| 1.2 - OBJETIVO GERAL..... | 21 |
| 1.3 - OBJETIVO ESPECIFICOS..... | 21 |
| 2 - REFERENCIAL TEÓRICO..... | 22 |
| 3 – METODOLOGIA..... | 26 |
| 4 – RESULTADOS E DISCUSÃO..... | 27 |
| 4.1 - A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 27 |
| 4.2 - INSTRUMENTO E RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 29 |
| 4.3 - OS DIFERENTES CONTEÚDOS DO PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 30 |
| 4.4 – AS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM O PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 32 |
| 4.5 - O PORTFÓLIO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES..... | 33 |
| 4.6 - O PORTFÓLIO SOB A ÓTICA DOS PAIS/OU FAMILIARES DAS CRIANÇAS..... | 37 |
| 4.7 - O PORTFÓLIO E OS REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 38 |
| 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| REFERENCIAS..... | 42 |
| APÊNDICE..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

O ato de registrar está ligado ao ato de avaliar, desta maneira possibilita acompanhar os progressos, retrocessos e limites de cada aluno, como também repensar na prática pedagógica, conforme mencionado em Registro e Registro de Teresinha Guerra (CENPEC, 2000).

Pois é, basta nascermos e alguém já corre para providenciar nosso registro! Outros tantos virão pela nossa vida afora, memórias vivas do que já fomos ou fizemos: diplomas, certidões, certificados e quantas e deliciosas fotos de aniversário, formaturas, casamentos, natais, viagens... E nossos diários e agendas de adolescentes? Quantos registros de momentos mágicos, de sonho e de tristezas, na época parecendo insuperáveis? Sim, somos seres de registros, precisamos deles! Aliás, segundo Vygotsky, o que nos diferencia dos animais é o exercício do registro. Desde os tempos mais remotos, em que nossos ancestrais desenharam nas paredes das cavernas até os dias de hoje, em que grafiteiros pintam muros das grandes cidades, o ser humano sente a necessidade de deixar sua marca por onde passa. Histórias gravadas em pedras, papéis, filmes, fotos... enquanto professores, também somos agentes de uma história compartilhada por dezenas de alunos.

No âmbito pedagógico, os registros são importantes meios ou instrumentos utilizados como parte da avaliação escolar. O processo de avaliação é fundamental para o trabalho dos professores e cabe a eles escolherem quais instrumentos são mais adequados. Entretanto, na Educação Infantil, existem algumas particularidades que precisam ser observadas. A legislação da Educação Infantil distingue-se da legislação das etapas seguintes da Educação Básica referente as orientações sobre as avaliações. Segundo a Lei de Diretrizes Básicas - LDB 9.394/96, a avaliação é necessária para o acompanhamento e a promoção do desenvolvimento da criança por parte do professor.

A Educação Infantil é uma etapa importante da educação básica, pois ela contribui à formação da criança como sujeito. Tais contribuições podem ser observadas na LDB:

Seção II - Da Educação Infantil; Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade; Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, pág. 22).

A avaliação na Educação Infantil, conforme a LDB, não tem como objetivo reprovar ou aprovar a criança e nem é pré-requisito para poder se matricular no Ensino Fundamental. A avaliação é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos, e possui caráter formativo. Assim, Georgea Suppo Prado Veiga de Mello, menciona o pensamento de Canen (2001), Gandin (1995) e Luckesi (1996) que a avaliação formativa parte da ideia:

“...que o trabalho educativo deve estar voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo, precisa-se desenvolver meios que possibilitem avaliar além do que os olhos possam enxergar, tendo uma compreensão do meio em que vive, maior percepção de si mesmo, os próprios valores de uma sociedade em desenvolvimento e o respeito à cultura de um povo.”

Entendo que o termo avaliação é um tema controverso e que envolve a concepção do professor sobre a prática do trabalho desenvolvido na educação infantil.

“[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la”. (FREIRE, 1984, P.92).

A avaliação deve ser pensada como acompanhamento do processo de aprendizagem e não como um produto. Por esta razão faz necessário ampliar o leque quanto às práticas de observação, interpretação, registro e análise. Assim, obtemos o registro da trajetória de desenvolvimento percorrida por cada criança, observando, neste cenário o significado para ela, e aos poucos a criança compreenderá como ocorre o processo de crescimento e desenvolvimento através de um olhar para si mesma.

“A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor devem acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno”. (SILVA, 2012, p. 2).

O trabalho com crianças no espaço escolar possibilita muita satisfação, pois, a rapidez com que aprendem a crescer é contagiante e impulsiona a empreender esforços em busca de atividades relevantes que desenvolvam capacidades, habilidades articuladas com as funções sociais que constroem identidade e que permitem conhecer os outros e a si próprios.

Para Hoffmann (2013), “nesta fase da educação espera-se que a criança seja oportunizada o desenvolvimento de suas habilidades e competências, de modo a favorecer as suas capacidades”. Neste viés, a Educação Infantil detém, em sua essência, a função de proporcionar inúmeros elementos que contribuem para o desenvolvimento social, psicológico e físico da criança.

Dessa forma, a Resolução CNE/ CEB 5, de 18/12/2009 orienta as instituições educacionais como realizar as avaliações nesta etapa.

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças

(relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 18).

Deste modo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, as instituições educativas devem criar seus próprios procedimentos avaliativos, mas não devem assumir uma postura controladora de seleção, promoção ou classificação. Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

Vale ressaltar que as DCNEI (BRASIL, 2013) garantem a criança uma avaliação com uma observação crítica e criativa de suas atividades, interações e brincadeiras do cotidiano, utilizando uma variedade de registros realizados por adultos ou/ e crianças. Promovendo a continuidade da aprendizagem por meio de estratégias adequadas aos momentos de transição da criança e a não retenção da educação infantil.

Além de ser um documento específico “que permita às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil” (BRASIL, 2009). Dessa maneira, essas garantias se tornam condições necessárias para compreender como a criança se apropria dos modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos.

Mediante esta reflexão, somos encorajados a refletir sobre a avaliação mediadora, assim como, no processo de acompanhamento, uma vez que devemos estar atentos a cada criança, guiando em suas ações e reações e dessa forma, buscar o entendimento sobre os diferentes jeitos de ser e de aprender.

Assim, conforme Silva (2007) “a educação Infantil visa construir a aprendizagem por meio das diversas atividades do cotidiano, que possibilitem uma intencionalidade educativa, promovendo interação e a descoberta da criança frente ao mundo e tudo que a cerca”. Nesse sentido, é importante destacar a observação cuidadosa da criança ao realizar atividades, ao brincar e ao interagir umas com as outras em um ambiente da instituição, além de uma escuta sensível.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define a Educação Infantil como porta de entrada da criança na vida escolar e a base do processo educacional. “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus

vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”. (BRASIL, 2017, p. 38). Sendo assim é indissociável o educar e o cuidar nesse processo. Outrossim, de acordo com esse documento o objetivo da educação infantil é:

[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. ((BRASIL, 2017, p. 36).

Neste viés, destaco que a BNCC reconhece a Educação Infantil como etapa essencial da educação básica, e afirma a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática.

A BNCC apresenta as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da educação infantil, estabelecendo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês e crianças de 0 a 5 anos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além de proporcionar os cinco campos de experiências, os quais devem estar presentes na educação infantil, possibilitando o desenvolvimento das habilidades sociais, culturais e intelectuais das crianças.

Os campos de experiências não possuem habilidades a serem trabalhadas, mas sim, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são divididos em três grupos etários: Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Portanto, ao pensar no Currículo para a Educação Infantil deve-se levar em conta a identidade dessas crianças, como elas aprendem, como se desenvolvem e quais são suas necessidades.

Salienta-se enfim, que o Currículo em Movimento do Distrito Federal segue na mesma direção das demais legislações da educação infantil, garantindo o direito ao desenvolvimento integral, esse ainda ressalta que a criança está em processo de formação. Conforme Vygotsky (2003),” ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social”.

No Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014), os pressupostos teóricos são: a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, nas quais o ser humano, por meio das relações sociais, inserido em um tempo e em uma cultura, aprende a falar, a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja a deles. Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal tem em vista associar as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos

inseridos por parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico que formam o cotidiano das instituições educacionais.

A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência, propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim, tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. (DISTRITO FEDERAL, 2014, pág.61).

Ressalto que a Educação Infantil é uma etapa importante na escolarização das crianças, pois, ela é uma base para as demais etapas da educação, assim, ela permite que os pequenos desenvolvam mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e individual. É nessa fase que são desenvolvidas as habilidades como a linguagem, o raciocínio lógico, a socialização, o autocontrole e a resolução de conflitos. Dessa forma, segundo Barbosa (2001, p. 68).

O cotidiano de uma Escola Infantil tem que prever momentos diferenciados que certamente não organizarão da mesma forma para crianças maiores ou menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos; o horário da chegada à alimentação, a higiene, o repouso as brincadeiras – os jogos diversificados – como o de faz de conta, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais gráfico e plástico – os livros de história, as atividades coordenadas pelos adultos e outras. Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas. (BARBOSA, 2001, p. 68).

Deste modo, acreditamos que o ambiente escolar deve estimular e promover a interação, sendo fundamentado numa proposta de trabalho que tenha como característica processos dinâmicos para a construção cognitiva.

Assim, compreendo que o trabalho realizado na Educação Infantil, tem-se constituído em um novo cenário, partindo, sobretudo, da superação da creche como instituição assistencialista para a concepção de espaço pedagógico, levando os educadores a se comprometerem com o desenvolvimento integral da criança e com o contato com o saber sociocultural, construído historicamente. Tudo isso tem exigido do profissional docente uma formação mais sólida e novas formas de trabalho.

Pensando sobre este ponto, faz-se necessário refletir acerca dos recursos pedagógicos utilizados na Educação infantil, compreendendo que o recurso utilizado de forma adequada tende a proporcionar a participação ativa da criança transformando o conhecimento acessível.

Destacando que os pequenos apresentam necessidades diferentes das demais faixas etárias, assim, o seu foco de desenvolvimento está concentrado na ação de descobrir e de conhecer o eu, o nós e o mundo.

Deste modo, o próprio ambiente em si é um recurso pedagógico, e os momentos lúdicos também são uma forma de oportunizar novas aprendizagens. Segundo Trivelato e Oliveira (2006, p.2): “A utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”.

Diante da necessidade de pensar em uma prática avaliativa na Educação Infantil “[...] que consiga acompanhar de forma significativa as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças na primeira infância” (RAIZER, 2007, p.14). Surge, então, a proposta do portfólio como instrumento de avaliação para a Educação Infantil. Assim, procurando compreender o trabalho avaliativo do professor por meio do portfólio, faz-se necessário entender primeiramente, o que é portfólio.

O portfólio é um instrumento de avaliação formativa, que contempla um conjunto de trabalho organizado e significativo da criança, produzido durante um período escolar, com seleção dos melhores trabalhos. De acordo com Hernández:

Define portfólio como sendo um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. Hernández (1998, p.100).

Para Shores e Grace (2001, p.43), “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”. Com o portfólio é possível registrar as experiências vividas pelas crianças na instituição escolar, pois nele, estão os registros dos primeiros passos de uma longa caminhada.

Deste modo o trabalho de confecção de um portfólio na Educação Infantil se constitui da seguinte maneira: capa, introdução, sumário, atividade, nota de reflexão, ficha de autoavaliação e comentários do professor. Mas, também, pode conter outros itens que o professor considere relevante. Para a confecção da capa, a direção da escola escolhe o tema a ser trabalhado, e os professores desenvolvem sua criatividade, em relação às atividades avaliativas, seguem o calendário com as datas comemorativas, nas quais serão desenvolvidas atividades com as crianças.

O portfólio contribui com o fazer do professor, como um instrumento de avaliação e de registro das experiências e vivências, além de ser um norteador das práticas pedagógicas, apesar de muitos professores queixarem-se da questão do tempo como uma das dificuldades para a implementação do portfólio. Entretanto, diante do tempo para elaboração, discussão e reflexão é inegável que o portfólio possibilita uma maneira mais viável e humana de avaliar todo o processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Silva:

“Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa” (Silva, 2012, p. 4-5).

Por conseguinte, além de promover a reflexão e a avaliação do desenvolvimento da criança, ele é um instrumento facilitador da aprendizagem, e contribui como um processo de autoavaliação das práticas pedagógicas realizadas pelo próprio professor. Vale destacar que a criança é um ser pensante, participativo e ativo, que necessita ser compreendida como sujeito com identidade e valores, que merece ser a protagonista na construção de seu portfólio.

Neste viés, este trabalho de pesquisa apresenta uma explanação a respeito do significado de Portfólio, questionando se contribui ou não no processo de formação da identidade da criança, ou seriam elas apenas fantoches de criação, especialmente no berçário, onde as crianças são bem pequenas, com idade de zero a um ano e seis meses. Deste ponto, surge a questão que muitas vezes me trouxe inquietação, acerca do fato de passar tinta e carimbar as mãos das crianças para a confecção do portfólio.

Diante desse cenário, questiono se este procedimento seria significativo para elas, já que todo o trabalho de criar, decorar, organizar, montar e finalizar o portfólio, é realizado pelo professor ou algum estagiário com habilidade em arte. Perante isso, ergue-se a seguinte questão, estas crianças estariam sendo fantoches de criação? Uma vez que, a participação delas se resume apenas em fornecer sua impressão digital, deixando registrado a marca de suas mãos e pés por meio de tintas.

Assim, dentro desse contexto de reflexões e transformações sobre as nossas práticas pedagógicas, surgem certos questionamentos: o método aplicado é significativo para as crianças? Essas crianças participam, de fato, ativamente deste processo? É dinâmico para elas? Considera-se a experiência individual de cada criança?

Destacamos que nas últimas décadas tem crescido a preocupação relacionada à prática de como avaliar e registrar o trabalho educativo, desenvolvido com crianças de zero a três anos,

este avaliar também estaria relacionado com a justificativa que as escolas desempenham em apresentar aos pais um produto no término do ano letivo, daquilo que seus bebês produzem na educação infantil. Porém, qual seria a visão dos pais mediante o portfólio de seus filhos, seria um trabalho válido, apesar de todo o processo de construção do portfólio, contar apenas com as marcas das mãos ou dos pés da criança, e todo o restante da atividade realizada pelo professor.

Durante os períodos de observações, na prática pedagógica, nos deparamos com muitos pais emocionados ao receber os portfólios de seus filhos e diversos relatos emocionantes, como o de uma mãe, que afirmou o desejo de guardar as recordações dos primeiros momentos da criança na escola: “nossa, a mãozinha, o pezinho, que coisa mais fofa, que trabalho lindo vocês realizaram! Estou encantada com tudo isto, vocês não sabem o valor deste tesouro e o significado de tudo isto para mim”.

Relatos como este, reforçam positivamente, a ideia de que o portfólio é um eficiente instrumento no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, desde que, elaborado com práticas significativas, propiciando às crianças o protagonismo na autoria de seus próprios processos de construção e evolução pessoal. Assim, consideramos o portfólio como facilitador da reconstrução e reelaboração, por parte de cada criança, ao mesmo tempo que possibilita introduzir oportunidades de refletir sobre o progresso e a compreensão da realidade, contribuindo para a formação de sua identidade.

Nesta perspectiva, este trabalho pretende pesquisar sobre o processo de avaliação desenvolvido na educação infantil em uma instituição privada, especificamente no berçário, e se, este processo contribui para a formação dessas crianças.

1.1 Objetivos do trabalho

Objetivo Geral: Analisar como a prática do portfólio em uma instituição privada contribui para o processo de formação da identidade da criança na educação infantil.

Objetivos Específicos:

- Descrever como é feito o trabalho de confecção de um portfólio na educação infantil.
- Identificar o que caracteriza os diferentes conteúdos presentes nos portfólios da educação infantil nas suas diferentes fases.
- Analisar quais os níveis de envolvimento das crianças, isto é, como elas participam na construção do portfólio nas diferentes fases da Educação Infantil.

- Apontar qual é a visão dos professores sobre o papel do portfólio na escola e na Educação Infantil.
- Relatar qual é a visão dos pais e/ou responsáveis e familiares das crianças sobre o portfólio na Educação Infantil.
- Explicar como o portfólio se relaciona, enquanto instrumento pedagógico, com as diretrizes e referências curriculares para Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo avaliação é utilizado e discutido por muitos teóricos. De acordo com Luckesi (2001, p. 66) “a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”. Deste modo, é preciso rever o modo de avaliar, buscando inovações que favoreçam o trabalho pedagógico e a aprendizagem da criança, além de proporcionar um significado produtivo para elas. Nesta linha de pensamento Bloom, Hastings e Madaus afirmam que:

O papel da avaliação é o de trazer subsídios tanto para os processos de ensino quanto para os de aprendizagem, ela deve ser realizada não só ao término destes processos, mas também enquanto ainda se encontram fluidos passíveis de modificação. (1983, p. 22).

Entende-se que a avaliação deve ser contínua e fazer parte de todo o processo escolar da criança, e não apenas no final de um período. Para Haydt “a avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades” (HAYDT, 2008, p. 17). Assim, a avaliação formativa deve ocorrer de forma gradativa, tranquila e prazerosa.

Durante todo o processo de aprendizagem e não somente no final, é possível rever tanto a prática do aluno quanto a metodologia do professor. Considerando as normativas é possível analisar sobre avaliação que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no art. 31, que “na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento infantil, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Em consonância o Currículo da Educação Básica – Educação Infantil é claro em afirmar que,

[...]na Educação Infantil a avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios

(exposição das produções das crianças), autoavaliação para as crianças maiores (importantíssima para a tomada de consciência da criança de seu momento de aprendizagens e desenvolvimento). (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Nessa premissa, compreende-se que a avaliação deve ser realizada de forma contínua e processual e que o desenvolvimento infantil deve levar em consideração as interações com a família, a escola e a comunidade, com o intuito de promover o pleno domínio do desenvolvimento infantil: Desenvolvimento físico-motor; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento socio moral. Partimos para as teorias que abordam o desenvolvimento infantil e suas relações com a aprendizagem.

“Entende-se, assim, que Piaget, Vygotsky e Wallon partilham a ideia de que o sujeito, para conhecer, construir cultura e se constituir em uma pessoa, precisa interagir com o objeto e, nessa interação, ambos, sujeito e objeto acabam por se constituir mutuamente.” (DAVIS; ALMEIDA; RIBEIRO; RACHMAN, 2012, p.64, grifo nosso).

Na teoria de Jean Piaget, a criança passa a construir seu mundo com o que lhes é oferecido, neste viés, a educação infantil deve oferecer à criança a descoberta e a construção do conhecimento mediante atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios sempre respeitando sua maturação. Lembrando que a pesquisa de Piaget foi desenvolvida a partir da observação com seus próprios filhos, e a denominou epistemologia genética (conhecimento centrado no desenvolvimento natural da criança. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo passa por quatro estágios, que começa com o nascimento e se estende até a adolescência. Os quatro estágios são:

- **Sensório-motor (0 a 2 anos):** nesta fase a criança está explorando o meio físico através de seus esquemas motores, a principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos.
- **Pré-operatório (2 a 7 anos):** a criança é capaz de simbolizar, de evocar objetos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objeto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos, mesmo com a ausência de modelos.
- **Operatório-concreto (7 a 11 anos):** a criança tem a inteligência operatória concreta, sendo capaz de realizar uma ação interiorizada, executada em pensamento, reversível, pois admite a possibilidade de uma inversão e coordenação com outras ações, também interiorizadas. Necessita de material concreto para realizar essas operações, mas já está apta a considerar o ponto de vista do outro, sendo que está saindo do egocentrismo.

- **Operatório-formal (a partir de 12 anos):** o adolescente tem as estruturas intelectuais para combinar as proporções, as noções probabilísticas, raciocínio hipotético dedutivo de forma complexa e abstrata.

Em consonância, Piaget (1973, p. 76) afirma que “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através da contínua”. Através do sujeito ativo, estabelece relações de troca com o conhecimento, por meio de um conjunto de relações vivenciadas e significativas, ou seja, o seu crescimento cognitivo se dá por assimilação e acomodação, por meio destes esquemas de assimilação mental a criança aborda a realidade, usando as estruturas psíquicas que já possui. Entretanto, se elas não forem suficientes, novas estruturas serão construídas e assim é desenvolvida a acomodação. Segundo Piaget, (1973, p. 214-215):

[...] não se pode falar de aprendizagem ou de aquisição se não há conservação do que é aprendido, e, reciprocamente, não se utiliza o termo ‘memória’ a não ser no caso da conservação de informações de fonte exterior
 [...] a memória de um esquema não é assim outra coisa senão esse esquema como tal. Pode-se, portanto, a respeito dele evitar falar de “memória”, exceto para fazer do esquema um instrumento da memória.

De acordo com as contribuições de Piaget, a finalidade da escola está na importância de levar em conta as características do indivíduo no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo da criança acontece por meio das relações sociais, da interação com seus pares e com o meio. Conforme Rego menciona:

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança. [...] desde muito pequenas através das interações com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e a obter respostas para uma série de questões. Como membro de um grupo sociocultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo um material cultural (conceitos, valores, ideias, objetos concretos, concepção de mundo etc. a que tem acesso). Deste modo, muito antes de entrar na escola, já construiu uma série de conhecimentos do mundo que a cerca [...] (REGO, 1999, p.76).

Desta maneira, Rego menciona que, desde muito pequena a criança adquire conhecimentos através do contato com o meio social que a permite interagir com outras crianças, promovendo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Assim, ela participa ativamente na construção da sua própria cultura e da sua história, modificando e provocando transformações por meio de seus pares. Na concepção de Vygotsky (1991, p.101), a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções da mente. Conforme esse autor:

O aprendizado adequadamente organizado, resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimentos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal

do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturais organizadas e especialmente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p.101).

Esse aprendizado inicia com o nascimento e durante os seus primeiros anos de vida, por meio da interação com sujeitos diferentes. Vygotsky (1991, p.95) atribui um valor significativo à aprendizagem que, segundo ele, “produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança”.

Compreendendo que este “novo” estaria caracterizado por atividades diversificadas, as quais a criança não está acostumada a realizar no ambiente familiar, como as regras, os limites, a convivência, a socialização e outros elementos necessários para o seu desenvolvimento. Na Educação Infantil, uma forma de avaliação utilizada pelos professores para acompanhar o desenvolvimento da criança é por meio do portfólio.

Percebe-se a necessidade de buscar outra lógica para o binômio objetivos/avaliação, na escola, de modo geral, e na sala de aula, de forma a inserir o aluno no processo de tomada de decisões. Surge assim, o portfólio como um procedimento condizente com a avaliação formativa, com potencialidade de romper com a avaliação classificatória, unilateral, punitiva, seletiva e excludente. Adequadamente trabalhado, o portfólio tem a possibilidade de reorganizar o trabalho pedagógico escolar, rumo à formação de cidadãos capazes de pensar e tomar decisões e não apenas realizar tarefas repetitivas. (Villas Boas, 2004 p.185).

Vale ressaltar que o professor é responsável pela participação ativa da criança no processo de ensino e aprendizagem, pois, cabe a ele, envolver-se na elaboração e na escolha dos trabalhos a serem disponibilizados no portfólio. Por meio do portfólio, os pais têm a oportunidade de acompanhar o trabalho de seus filhos. Na perspectiva de Hoffmann, a organização de um dossiê/portfólio significativo, passa pelo entendimento de uma concepção mediadora de avaliação, pois, seu significado não é demonstrativo ou ilustrativo de etapas de aprendizagem, mas, elucidativo e dependem para tanto de uma escolha adequada e da clareza de seus propósitos (HOFFMANN, 2017, p. 133).

Embasado nas ideias da autora, a avaliação na educação infantil acontece por meio do registro, procedimento este, que é realizado através do portfólio, contendo as experiências praticadas na instituição educativa. Sendo assim, o portfólio é um instrumento para avaliação formativa, proposto pelo professor, que contempla uma seleção de trabalhos significativos para a aprendizagem da criança. De acordo com Althaus o objetivo do portfólio é de:

Ajudar o aluno a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com a trajetória de seu desenvolvimento ensino-aprendizagem, além de oportunizar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva. Através dos portfólios o professor instaura o diálogo com cada aluno de forma individualizada, pois os alunos devem sempre estar com seus portfólios, documentando suas aprendizagens. B) Ao utilizar-se do portfólio, o professor possibilita ao aluno a reflexão do seu próprio aprendizado e avaliá-lo com o professor. C) Os alunos melhoram sua habilidade de redigir textos e posicionar-se frente aos

temas abordados. D) Aprendem a revisar seus trabalhos de maneira organizada, melhorando sua habilidade de comunicação através do relato de experiência e realizações. (ALTHAUS, 2007).

O portfólio contribui no processo de aprendizagem da criança e no trabalho do professor. Assim, entende-se que as atividades desenvolvidas com a criança não têm apenas a finalidade de coleta de dados para a confecção de tal documento, mas, também, a intencionalidade de apontar caminhos que levem à superação do seu desenvolvimento e que conduza a novas conquistas, deste modo, contribuindo para a formação de sua identidade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa tem como proposta compreender, descrever e analisar o portfólio como instrumento de formação de identidade da criança na Educação Infantil, partindo da minha experiência enquanto estagiária em uma instituição privada, localizada na cidade da Asa Norte. Foram observados 22 portfólios de crianças da turma do berçário, sendo 7 meninas e 15 meninos, com faixa etária de 4 meses a 1 ano e 6 meses, durante o ano letivo de 2023. O processo de observação da construção do portfólio se deu no início do ano letivo em janeiro de 2023, com a escolha do tema para a confecção da capa do portfólio até a festa de confraternização, que aconteceu no final do ano letivo (dezembro de 2023).

A pesquisa delineou-se na pesquisa qualitativa. “Partindo do pressuposto de que, essa modalidade estuda o mundo social, por meio da interpretação dos fenômenos, investigando vivências, experiências e a cotidianidade (Romagnoli, 2009)”. E possui fundamentação nas teorias da pesquisa bibliográfica referente à avaliação escolar, contemplando autores como Luckesi, Villas Boas, Piaget, Vygotsky, Hoffmann, entre outros, foram analisados os documentos norteadores de legislação na educação infantil como: BNCC, LDB, DCNEI e o Currículo em Movimento do DF e As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras do DF que ofertam Educação Infantil.

Outro viés, foi o da pesquisa participante como metodologia no processo de construção e para a análise dos dados do estudo realizado. Pois nela, o pesquisador está inserido no campo de investigação, atuando como informante, colaborador e interlocutor. De acordo com Schmidt (2006), a pesquisa participante pode abrigar a diversidade e a pluralidade dos modos de viver e de pensar a alteridade e a autorreflexão na produção do conhecimento sobre a diversidade humana.

Nesta perspectiva, busca-se uma interação entre a teoria e a prática, com o intuito de refletir criticamente sobre as práticas. Como o processo e os resultados da pesquisa intervêm

nas práticas sociais, trata-se então de um processo que pode promover uma transformação social. (BRADÃO; BORGES, 2007).

Também foram utilizadas como base de dados bibliográficos, a seleção e a análise de alguns trabalhos finais de cursos. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica, está relacionada com a análise da prática sobre o uso de portfólio em uma instituição privada e se este, contribui para o processo de formação da identidade da criança na educação infantil.

O levantamento dos dados da pesquisa aconteceu por meio da análise documental, da observação e da aplicação de questionários para as professoras, foram coletados registros fotográficos de vinte e dois portfólio e depoimentos de alguns pais.

4. RESULTADOS E DISCUSÃO

4.1. A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Raizer (2007) e Gaspar (2010), a partir da década de 80, o portfólio passou a ser cada vez mais utilizado no campo educacional, devido às novas abordagens educativas que valorizam as aprendizagens significativas e a criança como coadjuvante do processo de ensino e aprendizagem, associada a uma avaliação diversificada e processual, a qual se constitui como uma ferramenta de avaliação.

No entanto, muitos desafios precisam ser enfrentados na implantação do portfólio, visto que, sua construção engloba a participação da equipe, fazendo-se necessário o empenho e comprometimento de todo o corpo docente na sua elaboração, como coordenadores, professores, estagiários e crianças. De acordo com Shores e Grace (2001), ele pode ser desenvolvido em dez passos, de maneira que possa nortear e organizar o trabalho e a coleta de dados.

1º Passo: Estabelecer uma política para o portfólio. Consiste em estabelecer os objetivos e um conjunto de regras básicas para a coleta de itens a serem guardados.

2º Passo: Coletar amostras de trabalho. O professor reunirá desenhos, fotos, trabalho escrito, vídeos e atividades diversas no intuito de preparar as crianças para os próximos passos do processo do portfólio.

3º Passo: Fotografar. Neste passo os professores registram por meio de fotografias as crianças e as suas atividades, evitando que elas façam poses, de maneira que o processo seja natural. É importante que as crianças possam ver as fotos, para que “[...] pensem sobre suas próprias realizações” (SHORES E GRACE, 2001, p.100) e reflitam sobre o processo.

4º Passo: Consultar nos Diários de aprendizagem a evolução das atividades propostas, para que os professores juntamente com as crianças reflitam sobre seus compromissos, registrando suas ideias, novas descobertas e novos entendimentos. Estes registros são contínuos e auxiliam na reflexão e compreensão sobre o processo de aprendizagem.

5º Passo: Conduzir a entrevista. Consiste em uma técnica utilizada para pesquisar mais profundamente aquilo que determinada criança sabe em uma área específica, assim aprendendo “[...] mais sobre cada uma delas, o que ela sabe mais e, conseqüentemente, sobre como ensiná-la de modo mais eficiente no futuro” (SHORES e GRACE, 2001, p.109). Isso faz com que o professor aprenda mais sobre cada uma delas.

6º Passo: Realizar registros sistemáticos, que são observações e “[...] anotações que você (professor) planeja realizar sobre as ações de uma certa criança em situações determinadas.” (SHORES e GRACE, 2001, p.115). O professor escolhe um tema ou assunto e depois elabora perguntas que norteará suas observações, pode também observar e registrar as atividades que planeja junto com a criança durante a consulta do diário de aprendizagem.

A realização dos registros sistemáticos possibilita ao professor uma avaliação da efetividade de estratégias particulares de ensino e de conceitos específicos para cada criança” (SHORES e GRACE, 2001, p.115) desta maneira o professor, poderá fazer as alterações necessárias na ação pedagógica de modo que a criança avance e supere suas dificuldades.

7º Passo: Realizar registros do caso. São anotações de situações importantes feitas pelo professor em relação a certa criança, sua realização é constante. Assim, o papel do professor segundo Shore e Grace (2001) é de um repórter sempre atento ao que está acontecendo. É necessário que o professor seja capaz de pensar e de escrever, enquanto desempenha suas atividades normais.

8º Passo: Relatórios narrativos. Trata de registro das aprendizagens e desenvolvimento de cada criança, durante um certo tempo conforme menciona Shore e Grace (2001, p.124) “[...] envolvem a revisão sistemática dos conteúdos do portfólio e a correlação das atividades das crianças com padrões e com critérios extrínsecos”, tornando possível observar se os objetivos foram alcançados, enquanto prepara a mudança de uma criança para outra classe ou programa de ensino.

9º Passo: Reunir e analisar os portfólios. O propósito é evocar as ideias dos pais sobre o aprendizado de seus filhos, e tem como objetivo fazer com que a criança reflita sobre sua aprendizagem e sobre o que precisa melhorar, se autoavaliando. O papel do professor é ser o mediador, incentivando a criança por meio de perguntas como “quais são os seus melhores trabalhos? Qual você gostaria de ter feito de outro jeito?” (SHORES e GRACE, 2001, p.130).

Esta atitude contribui para que a criança possa refletir sobre as escolhas dos trabalhos escolhidos, bem como seu desempenho em cada um deles.

10º Passo: Usar o portfólio em situações de transição de um ano para outro, possibilitando uma avaliação diagnóstica da criança por parte do professor. Assim, compreender que a construção do portfólio trata de um processo simples de montagem já que envolve “um modo de ensinar, tanto quanto um modo de avaliar, pois o portfólio apresenta-se como uma coleção de atividades, realizada em certo período e com um propósito determinado” (BEHRENS 2006 apud RAIZER 2007, p.70).

Ressalto que, no contexto pesquisado, observamos que a construção do portfólio na instituição onde a pesquisa foi realizada, aconteceu da seguinte maneira, a direção escolheu uma política de acordo com o projeto de aprendizagem juntamente com um tema a ser trabalhado em todas as turmas, após esta escolha, foi informado para cada professor o tema escolhido e seguiram em desenvolver a construção e a decoração do portfólio. A etapa de construção acontece por meio de trabalhos desenvolvidos pelas professoras e estagiárias, que recolhem as digitais (mãos ou pés) das crianças, utilizando tintas guaches, além de fotos, colagem, montagem, dobraduras, bordas e quaisquer outros adereços que deixem a atividade lúdica e atrativa para as crianças.

Neste processo de construção, o tema pode ser desde datas comemorativas a alguma atividade que considerem importantes para sua composição, como mostra a figura 1, um boneco foi adicionado no portfólio, do qual fez parte dos momentos lúdicos da criança.

Figura 1: Contracapa do portfólio de turma de Berçário.



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2023.

Na contracapa, à direita, ficam armazenadas as atividades que foram desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2023.

4.2. INSTRUMENTOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, são utilizados diferentes procedimentos pedagógicos, que se configuram na organização de instrumentos e recursos para acompanhamento dos procedimentos avaliativos da criança. Os brinquedos são os principais recursos pedagógicos, referenciado os eixos estruturantes da educação básica: interações e brincadeiras.

Alguns recursos utilizados na instituição onde foi realizada a pesquisa para o desenvolvimento da criança são: bolas, jogos sensoriais (caixa de adivinhação, jogos sonoros, visuais), aparelho de som, jogos para coordenação (furar, enfiar, empilhar), caixas com cubos para empilhamento, brinquedos de pelúcia, bonecas tipo bebê de plástico ou de pano, animais de plástico ou madeira, fantoches, tatames e tapete de EVA etc. Sempre observando a faixa etária de cada brinquedo e atenção quanto a higienização.

Essa diversidade de recursos deve ser trabalhada com as crianças na Educação Infantil para propiciar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais. A disponibilização destes recursos contribui fortemente para o processo formativo da criança. Deste modo, o material didático pedagógico refere-se a qualquer recurso material utilizado em auxiliar a prática pedagógica.

Ao planejar, cabe ao professor selecionar recursos pedagógicos disponíveis na instituição educacional que podem enriquecer a construção do saber (brinquedos, materiais alternativos, audiovisuais, livros, revistas, outros) e a forma de utilizá-los para que as crianças possam experimentar e vivenciar os temas propostos com todos os seus sentidos (visual, tátil, olfativo, auditivo). (DISTRITO FEDERAL, 2022, pág.74).

Partindo do contexto que os recursos pedagógicos na Educação Infantil são compreendidos como lúdicos, que referenciam o brincar, a brincadeira ou o jogo. Através de expressões como descoberta, criatividade, prazer, imaginação, fantasia, realidade. Pensamento ratificado por Didonet (1995) o brincar está presente na humanidade desde o seu início, representando uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança.

4.3. OS DIFERENTES CONTEÚDOS DO PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os conteúdos trabalhados na construção do portfólio infantil são explícitos no começo do ano letivo, refere-se aos objetivos de ensino que a escola almeja alcançar, como também diz respeito a projetos desenvolvidos durante o período letivo. Na instituição onde aconteceu a pesquisa, o tema escolhido pela gestão neste ano foi “A Pipa”, nele é trabalhado as datas comemorativas, seguido das datas do calendário escolar. Como podemos observar na figura a seguir.

Figura 2: Atividade com Impressões infantis



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2023.

Durante a confecção do portfólio, há o incentivo à produção por meio da digital da criança, desenho como de bicho, papai, mamãe, brincadeira de crianças, dias das estações, datas festivas, entre outras. O registro pode ser um simples rabisco inicial, que ao decorrer do ano letivo, torna-se uma arte que usa cores e traz, cada vez mais, elementos que o professor objetivava desenvolver na atividade.

Apesar de toda a criatividade em torno da elaboração do Portfólio, um fator limitante pode ser a repetição de temas e conteúdos, ao longo do ano letivo. Percebe-se que a recorrência de temas como a utilização de fotos das crianças em todas as atividades, pode prejudicar o desenvolvimento da inventividade da criança, como na sua individualidade, pois há uma necessidade de realizar algo novo, que estimule a percepção da criança, como sua criatividade.

A justificativa que muitos professores utilizam em relação à seleção das atividades e das fotos, quanto a repetição é que se deu de acordo com o projeto que estava trabalhando naquele momento, foram atividades que melhor se desenvolveram, e que fazem parte do projeto desenvolvido em sala de aula e o objetivo principal era registrar a criança.

Deste modo, nota-se, que as fotos não são utilizadas para promover e compreender a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, já que se repetem várias vezes ao longo do portfólio e como são acompanhadas de legendas, apenas evidenciam a repetição de temas anteriormente citada. Em sua maioria, as fotos das crianças realizando alguma atividade, são registros austeros, com poses preparadas especificamente para tal momento.

De acordo com Shore e Grace (2001) os registros são importantes para entender o percurso percorrido pela criança, como mostra a figura 3, e deve ser feito expondo momentos espontâneos, pois quando posam para as fotos, existe a possibilidade de alteração do evento que estamos fotografando. Conforme a figura 3, na esquerda, a criança não mostrou interesse em desenvolver a atividade, foi necessário a intervenção da professora na realização da atividade,

o que torna o processo nada instantâneo, entretanto na figura a direita é oportunizado a criança o contato com a tinta, de modo que ela possa apreciar a textura e a liberdade de criação.

Figura 3: momento de registro.



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2023.

4.4 AS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM O PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O portfólio vem adquirindo bastante credibilidade nas instituições escolares e um dos fatores é o reconhecimento dele como um instrumento capaz de colecionar evidências do processo de desenvolvimento da criança, possibilitando a visão do antes com o depois, em relação à construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança.

Por meio do portfólio é possível observar o processo de aprendizagem da criança no sentido de entender “[...] como pensa, questiona, analisa, sintetiza, produz e cria; e como interage intelectual, emocional e socialmente com os outros” (PARENTE, 2004, p. 68). Este instrumento não se trata somente de uma coleção dos melhores trabalhos da criança, mas da sua trajetória.

De acordo com Gaspar (2010) a prática do portfólio contribui para que a criança aprenda a desenvolver sua capacidade de autorregulação e de reflexão sobre como se deu sua aprendizagem, quais são suas conquistas e dificuldades.

Assim, podemos observar que a participação da criança com o portfólio segundo (PARENTE, 2004, p.84) “[...] todas as decisões relativas ao conteúdo do portfólio devem ser tomadas tendo subjacente a ideia de que o portfólio tem de ser manuseado por todas as crianças, mesmo pelas mais novas”. Desta maneira compreendemos que a criança participa de forma ativa, refletido nas suas habilidades ao mesmo tempo que aprende novas capacidades.

Nesta premissa compreende que a participação da criança é de extrema importância, pois possibilita a elas a sensação de pertencimento. Em concordância com Sá-Chaves (1998, apud GASPAS 2010, p. 87) os portfólios avaliativos devem ser

[...] vistos e utilizados como instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, ao mesmo tempo, que evidenciando para o

próprio formando e para o formador, os processos de autorreflexão, permitem que este último seja em tempo útil para o formando, indicando novas pistas, abrindo novas hipóteses que facilitem as estratégias de autodirecionamento e de reorientação, em síntese de auto desenvolvimento.

Entretanto foi observado que algumas crianças da instituição em que aconteceu a pesquisa, relutavam com a ação de passar tintas nas mãos ou pés, demonstravam desespero, sofrimento, choro, encolhiam as mãos e em certas ocasiões o professor tinha que usar a força para conseguir carimbar a digital, além de utilizar de estratégias como a distração: *“olha, sua mão é vermelha, azul”*. *“Vamos sentir a textura”*. *“Olha que bonito sua mão amarela!...”*, já outras, achavam muito interessante, estendiam a mão ou até apontavam para uma tinta, como se quisessem escolher a cor.

Contudo, observou-se que a participação da criança do berçário em relação a construção do portfólio, realizava-se de maneira tímida, visto que ela acontece com o passar da tinta nas mãos ou nos seus pés da criança e o registro é feito no papel. Entretanto, esta participação poderia ser mais ativa, mas, com o intuito de se obter um trabalho mais esteticamente bonito, os professores acabam não permitindo, com o receio de que a atividade apresente contornos tortuosos, borrados ou rasgados.

Por se tratar de uma turma de bebês, não é permitido que eles manuseiem a tinta sozinhos, o que requer uma maior participação do professor durante a confecção. No entanto, essa ação não deve interferir na atividade realizada pela criança, já que o mais adequado seria o incentivo a naturalidade, ainda que limitada, e na realização orgânica, mesmo que com pouco capricho, com o propósito de que a arte seja vista como infantil, de fato, e indubitavelmente desenvolvida pela criança. Deste modo, os pais também têm a possibilidade de acompanhar o progresso do seu filho e não se deparar apenas com atividades genericamente bonitas.

4.5 O PORTFÓLIO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES

O uso do portfólio além de promover a autoavaliação das crianças, possibilita ao professor se autoavaliar, pois desta maneira “[...] a repensar seu próprio trabalho, na medida em que avança na organização do portfólio das crianças.” (RAIZER, 2007 p.92).

Segundo Alarcão (2005) a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência e capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como um mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são externas. Uma das vantagens para o uso do portfólio como instrumento facilitador da aprendizagem é demonstrar, motivar e envolver-se

de forma ativa numa reflexão e autoavaliação das práticas pedagógicas realizadas pelo próprio professor.

Segundo Veiga Simão (2005, p: 286), o fator tempo constitui uma das dificuldades mais apontadas pelos professores e pelos alunos para a implementação do portfólio. Entretanto, diante do tempo para elaboração, discussão e reflexão é inegável que o portfólio possibilita uma maneira mais viável e humana de avaliar todo o processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação à prática do uso do portfólio 5 professoras, que a seguir serão intituladas como professora 1, 2, 3, 4 e 5, da instituição onde aconteceu a observação, responderam às seguintes perguntas: 1) O que o portfólio representa no trabalho pedagógico na Educação Infantil? 2) Quais as vantagens do uso do portfólio na Educação Infantil? 3) Quais as desvantagens do uso do portfólio na Educação Infantil?

Sobre essas questões, a opinião das professoras quanto ao uso do portfólio diverge. A narração percorrerá as vantagens e desvantagens, de acordo com o ponto de vista pessoal de cada uma, como o relato da professora 1, a seguir: *“[...] reconheço que apesar de muito trabalho, ele é uma ótima forma de avaliação, pois além de mostrar o percurso de desenvolvimento da criança, que podemos acompanhar ativamente por meio de suas atividades, ele mostra também uma avaliação pessoal, com o jeito dela, e não algo padronizado”*.

Para a professora 2 *“através do portfólio podemos acompanhar passo a passo, todo o processo, e de forma mais completa o caminhar, o desenvolvimento de cada aluno e suas dificuldades em algumas áreas, são pontos importantes que serão úteis para os outros anos”*.

Enquanto a professora 3 menciona que o portfólio *“é uma ferramenta ideal para trabalhar com as crianças, pois fornece as condições necessárias para compreender e analisar o desenvolvimento de cada uma, nas diversas áreas desenvolvidas com elas, pois é uma ferramenta que acompanhamos passo a passo da evolução de cada aspecto trabalhado no decorrer da prática pedagógica”*.

Em concordância com as demais, a professora. 4 complementa *“Apesar de algumas dificuldades, principalmente em questão do tempo para organização de todas as atividades da criança, acredito ser o melhor instrumento, pois não se avalia apenas em uma situação, mas sim em vários momentos e só assim podemos afirmar se existe aprendizagem ou não, especialmente na Educação infantil, pois demonstra o desenvolvimento da criança em vários aspectos, além de possibilitar a reflexão da nossa prática aplicada”*.

Entretanto, apesar de reconhecer a eficiência das atividades propostas no portfólio, a professora 5 menciona que o portfólio é: *“um verdadeiro estresse, muita pressão psicológica,*

por mais que eu reconheça que é um instrumento avaliativo dos mais completos, hoje não tenho motivos para reconhecê-lo como algo que me trouxe prazer e satisfação em fazer, me traz muita fadiga fica juntado um monte de atividade”.

Ressalto desta maneira que de acordo com as falas das professoras, elas compreendem o objetivo do portfólio como uma excelente ferramenta de avaliação formativa, entretanto existe o fator limitante para sua elaboração, já que é considerado um trabalho árduo, pois requer muito tempo de desenvolvimento, o que pode tornar a atividade estressante.

Para Gaspar (2010) e Raizer (2007) a prática do portfólio como ferramenta formativa pode ser vista de maneira que traz vantagens e desvantagens. Assim, em relação às vantagens quanto ao uso do portfólio Gaspar (2010, pág.97) menciona “facilita a construção do diálogo através da confiabilidade que se constitui entre professor e aluno”. por meio da interação da relação professor aluno possibilita ambos conhecerem melhor, dessa forma a criança consegue rever suas conquistas e suas dificuldades juntamente com o apoio do professor.

Quanto às desvantagens do uso do portfólio Gaspar (2010) menciona que o professor deve reservar disponibilidade de tempo para sua construção, visto que requer mais do professor do que da criança.

Na instituição onde foi realizado este trabalho de pesquisa, foi perguntado para o grupo de professoras da educação infantil, acerca das vantagens de desvantagens quanto ao uso do portfólio na Educação Infantil. De acordo com o grupo de professoras investigadas as vantagens estão relacionadas às possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento da criança na construção de conhecimento, visto que consideram o portfólio como uma ferramenta de avaliação completa, pois o processo de avaliação é contínuo e palpável.

Conforme Shores e Grace (2001, p.43) os portfólios revelam diferentes aspectos do desenvolvimento e das aprendizagens de cada criança ao longo do tempo. Desta maneira entende-se que as professoras têm a compreensão do significado do portfólio e quanto às vantagens do seu uso.

Na fala da professora 1, “A vantagem é que a avaliação se torna completa, tanto para nós educadores, como para com os pais, pois podemos acompanhar o desenvolvimento da criança, do início até o fim do processo”. Enquanto para a professora 2, “A vantagem é o modo de avaliar, como ele acontece, todo seu processo, pois assim podemos ver os avanços de cada criança, em cada etapa, desta maneira quando chega ao final do processo podemos ter a compreensão e percebemos o quanto elas se desenvolveram no decorrer do ano”.

A Professora 3, deixa claro que, “Tanto o crescimento como a evolução não acontece só do aluno, mas também para o professor. Desta maneira a possibilidade de verificação real

da condição que o avaliado se encontra, já que ele é avaliado por meio de um processo contínuo e palpável no decorrer de todo um período letivo”.

Na visão da professora 4, o portfólio *“é um instrumento claro de compreensão e fácil de trabalhar, um processo que deve ser pensado e repensado, o portfólio me permite uma avaliação processual e contínua de como avaliar as crianças em minha prática, pois tenho que pensar em atividades diferentes que desafiem as crianças”.*

Enquanto a professora 5 manifesta: *“não vejo vantagem no uso do portfólio, fica acumulado um monte de atividades, depois fica perdendo tempo organizado uma por uma, acho um trabalho muito estressante, por mais que seja um método de avaliar as crianças, não me identifico com este método”*

Deste modo, os dados evidenciam que a vantagem do portfólio é acompanhar o desenvolvimento, a evolução e a construção do conhecimento, além de ser um instrumento avaliativo completo, ele é um processo de avaliação contínuo e palpável. Conclui-se então que ele contribui e é, um ótimo instrumento de formação de identidade da criança.

Quanto às desvantagens do uso do portfólio, um fator limitante seria a questão do tempo, a falta de estrutura e a sensação de desconforto. Muitos professores relatam não saber lidar com tal instrumento, por esta razão sentem-se angustiados.

Conforme a fala da professora 1, *“muitas vezes é preciso deixar as crianças para concluir o portfólio do jeito delas. Não dá para realizar atividades com as crianças e ao mesmo tempo organizar toda uma estrutura de elaboração do portfólio, por esta razão acabo levando trabalho para casa e até repassando para as estagiarias”.*

Para a professora 2, existe uma frustração ao mencionar que *“falta apoio e recurso, pois não temos estrutura, tempo adequado e condições para fazê-lo de maneira satisfatória, provocando um certo desconforto, estresse, ansiedade, angústia e sensação de trabalho malfeito, sentir-se insatisfeita da forma como foi feito, acho que poderia ter feito melhor”.*

De acordo com a professora 3, *“muitas vezes a equipe não está bem entrosada, falta comunicação, pois a cooperação é essencial já que o tempo é insuficiente, acaba sobrecarregando apenas uma pessoa, em vez de ser um trabalho em parceria, além do mais, muitas vezes o trabalho nem é realizado pelo professor é repassado para os estagiários, que se sentem meios perdidos em sua construção”.*

A professora 4, refere que para ela *“não houve mudança na minha prática, pois antes, eu já fazia uma avaliação detalhada, fazia o registro no meu caderno toda semana, tinha até mais trabalho, mas agora a avaliação é mais detalhada e consigo visualizar a construção do conhecimento das crianças, o que é uma vantagem.”*

Nesse viés podemos compreender que as professoras conseguem visualizar as vantagens do portfólio na prática pedagógica, mas também enfrentam limites na sua construção, assim a desvantagem está relacionada com a questão do tempo, cooperação de equipe e até mesmo falta de recursos pedagógicos adequados.

Como relata a professora 5, *“agora tenho bastante trabalho, muito estresse, me falta tempo suficiente para realizar atividades com as crianças, prefiro deixar a construção a cargo das estagiárias, que têm mais paciência para isto”*.

Ressalto que a construção do portfólio demanda mais atenção e esforço, pois se trata de um trabalho diferenciado por parte de cada criança, conforme menciona Borton e Collins *apud* Villas Boas (2004 p.37) “[...] cada portfólio é uma criação única” que vai expressar as evidências do caminho percorrido, das aprendizagens alcançadas, do que a criança sabia antes, do que sabe no momento e do que precisa aprender ainda.

4.6. O portfólio sob a ótica dos pais e/ou familiares das crianças

Compartilhar com os familiares os percursos de aprendizagem que são realizados na instituição, é colocar a criança no centro de todo o processo educacional, valorizando suas conquistas e práticas na educação infantil. O portfólio torna-se um material de diálogo com as famílias, e a própria criança, que tem acesso à sua aprendizagem.

Deste modo, a família acompanha todo o trajeto desenvolvido pela criança na instituição. O trabalho realizado por meio do portfólio, tem a intenção de apresentar os vínculos propostos por meio de atividades significativas, que agrega uma estética carregada da riqueza, das vivências e experiências de cada uma delas. Essa prática realizada na escola, contribui para que as crianças e os familiares ampliem o seu imaginário em relação ao que é importante, rico e belo na infância.

Segundo Barbosa e Horn (2007 p. 112), “os portfólios não são apenas a seleção dos materiais. É preciso apreciar, analisar, interpretar, construir sentidos, planejar o futuro, criar uma narrativa final”. Diante destas possibilidades é possível refletir acerca dos registros e da caminhada de cada criança, e o significado de todo este trabalho entregue aos pais.

As autoras Shores e Grace (2001) defendem a parceria em três níveis: educador, educando e família. A integração é um aspecto fundamental para a confirmação do processo transformador da avaliação na educação infantil. Apesar de não vivenciarem o cotidiano escolar de seus filhos no processo educativo, os pais reconhecem o significado do portfólio avaliativo, o valor que é agregado a ele.

Assim a percepção que os pais têm a respeito das informações contidas no portfólio, é o avanço da criança quanto ao seu desenvolvimento. Deste modo os pais não conseguem ver o que é certo ou errado, mas enfatizam ao compararem atividades, evoluções, reconhecem o caráter processual das vivências e das aprendizagens.

O interesse dos pais não está focado em analisar, mas, sim, em contemplar as fotos, as marcas das mãos, dos pés, em olhar cada enfeite que alegam as páginas do portfólio, sabendo que tudo fez parte da vivência de seu filho.

4.7 O PORTFÓLIO E OS REFERENCIAIS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

O portfólio é um instrumento de avaliação formativa, portanto trata-se de uma pasta que reúne uma coleção de trabalhos e de atividades desenvolvidas pelas crianças por um determinado período, registrando os percursos de aprendizagens por meio de suas vivências e experiências. Neste viés, nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil o portfólio é mencionado como instrumento de avaliação.

Conforme o Currículo em Movimento Distrito Federal a avaliação é crucial para entender, validar e ajustar o trabalho pedagógico na Educação infantil. Deste modo, o Currículo defende que ao permitir que as crianças se expressem e sejam ouvidas, contribuimos para formá-las como cidadãs responsáveis através da capacidade de regular e monitorar suas próprias aprendizagens. Nessa visão, acredita-se que o uso ético e motivador dos dados provenientes da autoavaliação possa criar um vínculo mais próximo e fortalecer os laços entre crianças e adultos.

Ressalto que as Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil- DCNEI destacam a importância das instituições em “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29). Reafirmando o que é estabelecido na LDB, no art. 31, Seção II: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Registro este que é realizado por meio do portfólio.

A avaliação na Educação Infantil acontece por meio das brincadeiras e interações, e cabe aos profissionais acompanharem como as crianças recebem as propostas e como acontece o processo de criatividade, imaginação e as experiências, no intuito de compreender os processos, e não a atividade em si.

Assim, segundo as DCNEI, em relação à avaliação, é fundamental analisar de forma crítica e criativa as atividades, brincadeiras e interações das crianças; utilizar diversos métodos de registro, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; promover a continuidade dos processos de aprendizagem, considerando os diferentes momentos de transição das crianças, e a importância de criar uma documentação que permita às famílias ou responsáveis compreender o trabalho da instituição de Educação Infantil, assim como os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A Base Comum Curricular da Educação Infantil - BNCC destaca a necessidade da intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas, de modo que o educador se envolva no planejamento e nas oportunidades, de maneira que as crianças possam explorar e entender a si mesmas, aos outros e compreender suas relações com a natureza, cultura e conhecimento científico. Isso se manifesta em atividades como cuidados pessoais (como alimentação, vestuário e higiene), brincadeiras, experimentação com diferentes materiais, recursos pedagógicos e o contato com a literatura e interação com pessoas.

Assim, de acordo com a BNCC podemos concluir que o trabalho de avaliação do professor se baseia em observar, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas desenvolvidas com o intuito de promover o desenvolvimento integral da criança. Em concordância com a BNCC o processo de avaliação ocorre se da seguinte maneira:

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p.41).

As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras do DF que Ofertam Educação Infantil ressalta que as práticas pedagógicas devem ser intencionalmente planejadas, com base nos eixos estruturantes da Educação Infantil que são as interações e brincadeiras, e a indissociabilidade do Educar e Cuidar, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem, em concordância com a BNCC, o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e as DCNEI.

Além de mencionar que o desenvolvimento das crianças deve ser acompanhado constantemente por meio da observação, o professor deve realizar os registros de seus avanços e dificuldades diariamente e concluídas no final de cada semestre, estas informações devem ser anexadas no Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança RDIC.

Deste modo, pudemos constatar que os referenciais Curriculares para Educação Infantil estão em concordância quando afirmam uma só proposta de avaliação, a formativa, realizada através de observações por meio de atividades direcionadas, brincadeiras e experiências diárias e significativas para o amplo desenvolvimento da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mergulhar no universo infantil com a intenção de compreender os diferentes processos que acontecem através da avaliação formativa no espaço escolar requer uma observação de momentos enriquecedores da vida da criança no intuito de registrar e transformá-los em memória. Observamos que o uso do portfólio como instrumento de avaliação formativa, parte do pressuposto que a prática educativa está voltada para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, a avaliação nessa etapa é complexa e contínua, entendendo que deve ser feita ao decorrer de todo o período de aprendizado, e não ao fim de um ciclo. Sendo realizada por meio da observação dos momentos lúdicos da criança e de suas brincadeiras e interações.

Durante minha experiência na instituição pesquisada, atuei como estagiária, pude observar a construção do portfólio do início do ano letivo de 2023 até a entrega aos pais, que aconteceu no final do ano letivo de 2023. Particpei ativamente, da construção do portfólio, colaborei com a professora 1, tirando e recolhendo as impressões digitais das mãos e dos pés das crianças usando tintas. As atividades eram realizadas durante todas as semanas, seguindo o tema proposto pela direção da escola (voando com a pipa).

Foi um trabalho prazeroso, apesar de precisar dedicar muito tempo e paciência na elaboração, o que gerou uma tarefa delicada e detalhada. Quando cheguei à instituição pesquisada, me deparei com um cenário peculiar, fato de tirar a impressão da criança me causou estranhamento, pois se tratava do berçário e me questionei se era válida tal atitude. Visto que toda estética, decoração, colagem, montagem e acabamento é feito por uma professora e uma estagiária, o que não caracterizava um trabalho verdadeiro da criança, já que a única ação que de fato foi realizada por ela era a marca da sua mão ou pé, isso me fez refletir em qual seria a reação dos pais ao se depararem com este tipo de atividade, se haveria algum reconhecimento por parte deles.

A princípio achei um trabalho desnecessário, uma perda de tempo, além de ter que submeter as crianças a isso. Entretanto, com o tempo, compreendi a importância e o significado da elaboração do portfólio na Educação Infantil, principalmente no berçário, já que isso dá a elas a experiência do contato com a tinta, conhecer a textura, as cores e a experiência de participarem da arte. Assim pude avaliar a minha prática por meio desta experiência e

compreendi as vantagens que o uso do portfólio traz na ação educativa, como também, os limites enfrentados para sua construção, como a importância para o desenvolvimento das crianças e a contribuição para a formação da sua identidade, como produtoras de cultura.

Após analisar e refletir sobre o processo de construção do portfólio na educação infantil entende-se que avaliação é um instrumento necessário na prática pedagógica. Saliento ainda que, de acordo com documentos educacionais sobre avaliação para a educação infantil, de modo geral, é mencionado a observação das práticas devolvidas, a importância em realizar registros diversos, levando sempre em conta os objetivos para essa Etapa da Educação Básica em relação ao brincar e ao interagir.

Deste modo, a pesquisa possibilitou compreender que a instituição pesquisada se preocupa com aspecto pedagógico e não somente com o cuidar. Afinal, cuidar e educar não são ações para serem trabalhadas separadamente, pois, contemplam a prática pedagógica de forma indissociável.

Possibilitou ainda, compreender quais as vantagens e desvantagens que os professores apontaram na elaboração do portfólio, além de rever sua prática, como também a visão dos pais em relação às atividades desenvolvidas no portfólio.

Verificamos que o portfólio contribui para fortalecer os laços com a família e por meio deste instrumento, percebe-se a caminhada da criança e o trabalho desenvolvido na instituição escolar. Neste viés, o portfólio tem a intenção de demonstrar o vínculo com as propostas pedagógicas desenvolvidas no percorrer do ano letivo, agregando das vivências e experiências da criança em ações permanentes de observação, reflexão, acompanhamento, organização e registros.

Esta pesquisa foi de suma relevância para minha formação docente, pois pude compreender que o processo de avaliação requer do professor uma clareza em relação a criança no seu papel de formação. Visto que, o professor deve intencionalmente ocupar o seu papel na prática pedagógica, de modo que esta ferramenta avaliativa (o portfólio), possa efetivamente contribuir para a aprendizagem da criança, permitindo, dessa maneira, refletir, orientar e ajustar os processos de ensino, como também, possibilitar intervenções, no intuito de ajudar a superar dificuldades e promover os avanços na aprendizagem.

Conclui que o portfólio visa demonstrar a importância de valorizar os processos de vivência e experiência da criança ao longo de um período, como também, visa promover o ensino e aprendizagem, contribuindo, assim, para sua formação, e não somente em apresentar os resultados, tanto na instituição educacional como na vida.

REFERÊNCIAS

- ALARÇÃO, I. (2005). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo. Cortez Editora.
- ALTHAUS, Maiza T. M. /Portfólio, 2007/. Disponível em: <http://www.uepg.br/uepg_departamento/.../roteiro%20portfolio.pdf>.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: 2001.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; e MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BRANDÃO, C.R. Borges, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, v.6, n.1, p.51-62, 2007.
- BRASIL. Lei n. 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 16-17, 9 dez. 2009.
- CANEN, A. Avaliação da aprendizagem em sociedades multiculturais. Rio de Janeiro: Ed. Papel & Virtual, www.papelvirtual.com.br; e-mail: editor@papelvirtual.com.br, 2001.
- CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisa para Educação, Cultura e Ação Comunitária. Importância e função do registro. Registro e Registro. Ensinar e Aprender. SP: 2000.
- DAVIS, C. L. F., ALMEIDA, L. R., RIBEIRO, M. P. O., RACHMAN, V. C. B. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 34, p. 63-83, 2012.
- DIDONET, V. O direito de brincar. In: CUNHA, N.H. (org.). O brinquedista. Informativo bimestral da ABB (Associação Brasileira de Brinquedotecas), p. 4-7, 1995.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação da Educação Infantil: Educação Infantil. Brasília, 2014.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1984.

- GANDIN, D. Algumas ideias sobre avaliação escolar, *Revista de Educação AEC*, ano 24, N. 97, p. 48-55, 1995.
- GASPAR, Daniela Mafalda Pires. Avaliação das crianças na educação escolar: uso do portfólio como instrumento de avaliação. 2010. 226 f. Dissertação – Mestrado em Educação, Instituto de Educação, Universidade de Minho, 2010.
- HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HERNÁNDEZ, F. (1998) *Transgressão e Mudança na e Educação: os projectos de projectos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar e respeitar primeiro avaliar depois - Porto Alegre; Mediação, 2013.
- HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Editora Mediação. 21. Ed. Porto Alegre, 2017. 152 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
- PARENTE, Maria Cristina Cristo. A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem, 334f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, 2004.
- PARENTE, Maria Cristina Cristo. *Portfolio: Estratégia Formativa e de Reflexão na Formação Inicial em Educação de Infância*, 127f. Universidade do Minho, Braga, 2009.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- RAIZER, Cassiana Magalhães. Portfólio na educação infantil: Desvelando possibilidades para a avaliação formativa. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. – (Educação e conhecimento).
- ROMAGNOLI, R.C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia e Sociedade*, v.21, n.2, p.166-173, 2009.
- SCHMIDT, M.L.S. Pesquisa Participante: alteridade e comunidades interpretativas. *Psicologia USP*, v.17, n.2, p.11-41, 2006.

SHORES, E.; GRACE, C. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. 160p.

SILVA, João Alberto. O Professor – pesquisador e a liberdade do pensamento in:BECKER, Fernando Marques, Tânia. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007 p.63 – 74.

SILVA, T. Z. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012.

TRIVELATO, Silva L. F. OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.

VEIGA Simão, M. (2005). O “Portfólio” como instrumento na auto-regulação da aprendizagem uma experiência no ensino superior pós-graduado, in Sá-Chaves, I. (Coord.). (2005). Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto. Porto Editora.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES:

1- O que o portfólio representa no trabalho pedagógico na Educação Infantil?

(Prof.1). Reconheço que apesar de muito trabalho, ele é uma ótima forma de avaliação, pois além de mostrar o percurso de desenvolvimento da criança, na qual podemos acompanhar isso por meio de suas atividades, mostra uma avaliação da criança, com jeito dela, e não algo padronizado.

(Prof.2). Através do portfólio podemos acompanhar passo a passo todo o processo, e de forma mais completa o caminhar, o desenvolvimento de cada aluno e suas dificuldades em algumas áreas, são pontos importantes que serão úteis para os outros anos.

(Prof. 3) O portfólio é uma ferramenta ideal para trabalhar com as crianças, pois fornece as condições necessárias para compreender e analisar o desenvolvimento de cada uma, nas diversas áreas desenvolvidas com elas, pois é uma ferramenta que acompanhamos passo a passo da evolução de cada aspecto trabalhado no decorrer da prática pedagógica.

(Prof.4) Apesar de algumas dificuldades, principalmente em questão do tempo para organização de todas as atividades da criança, acredito ser o melhor instrumento, pois não se avalia apenas em uma situação, mas sim em vários momentos e só assim podemos afirmar se existe aprendizagem ou não, especialmente na Educação infantil, pois demonstra o desenvolvimento da criança em vários aspectos, além de possibilitar a reflexão da nossa prática aplicada.

(Prof.5) Para mim considero um verdadeiro estresse, muita pressão psicológica, por mais que eu reconheça que é um instrumento avaliativo dos mais completos, hoje não tenho motivos para reconhecê-lo como algo que me trouxe prazer e satisfação em fazer, me traz muita fadiga fica juntado um monte de atividade.

2- Quais as vantagens do uso do portfólio na Educação Infantil?

(Prof.1) Para mim a vantagem do portfólio é que a avaliação se torna completa, tanto para nós educadores como os pais, pois podemos acompanhar o desenvolvimento da criança, do início até o fim do processo.

(Prof.2) Entendo que a vantagem é o modo de avaliar, como ele acontece, todo seu processo, pois assim podemos ver os avanços de cada criança, em cada etapa, desta maneira quando chega ao final do processo podemos ter a compreensão e percebemos o quanto elas se desenvolveram no decorrer do ano.

(Prof. 3) Compreendo que tanto o crescimento como a evolução não acontecem só do aluno, mas também para o professor. Desta maneira a possibilidade de verificação real da condição que o avaliado se encontra, já que ele é avaliado por meio de um processo contínuo e palpável no decorrer de todo um período letivo.

(Prof.4) A vantagem dele é, que ele é um instrumento claro de compreensão e fácil de trabalhar, um processo que deve ser pensado e repensado, o portfólio me permite uma avaliação processual e contínua de como avaliar as crianças em minha prática, pois tenho que pensar em atividades diferentes que desafiem as crianças”.

(Prof.5) Na minha opinião não vejo vantagem no uso do portfólio, fica acumulado um monte de atividades, depois fica perdendo tempo organizado uma por uma, acho um trabalho muito estressante, por mais que seja um método de avaliar as crianças, não me identifico com este método”.

3- Quais as desvantagens do uso do portfólio na Educação Infantil?

(Prof.1) Muitas vezes é preciso deixar as crianças para concluir o portfólio do jeito delas. Não dá para realizar atividades com as crianças e ao mesmo tempo organizar toda uma estrutura de

elaboração do portfólio, por esta razão acabo levando trabalho para casa e até repassando para as estagiárias.

(Prof.2) Falta apoio e recurso, pois não temos estrutura, tempo adequado e condições para fazê-lo de maneira satisfatória, provocando um certo desconforto, estresse, ansiedade, angústia e sensação de trabalho malfeito, sentir satisfeita da forma como foi feito, acho que poderia ter feito melhor.

(Prof. 3) Muitas vezes a equipe não está bem entrosada, falta comunicação, pois a cooperação é essencial já que o tempo é insuficiente, acaba sobrecarregando apenas uma pessoa, em vez de ser um trabalho em parceria, além do mais, muitas vezes o trabalho nem é realizado pelo professor é repassado para os estágios, que sentem meios perdidos.

(Prof.4) Não houve mudança na minha prática, pois antes, eu já fazia uma avaliação detalhada, fazia o registro no meu caderno toda semana, tinha até mais trabalho, mas agora a avaliação é mais detalhada e consigo visualizar a construção do conhecimento das crianças, o que é uma vantagem.

(Prof.5) Agora tenho bastante trabalho, muito estresse, me falta tempo suficiente para realizar atividades com as crianças, prefiro deixar a construção a cargo das estagiárias, que têm mais paciência para isto.